

EDITORIAL

*Ad naturam substantiæ pertinet existere.*¹

BENEDICTUS DE SPINOZA

Após passarmos os anos de 2016 e 2017 sem publicarmos nenhum número, retornamos com o presente volume no ano de 2018. Acompanhando os novos tempos, a partir deste número, não publicaremos mais nossa versão impressa. Nossa revista passará a ser apenas digital.

Neste primeiro número do ano de 2018, a **REVISTA CONATUS - FILOSOFIA DE SPINOZA** está publicando seis artigos, sendo quatro nacionais e dois estrangeiros (Estados Unidos e Croácia).

No primeiro artigo, intitulado **SPINOZA E BOHM: UM POSSÍVEL DIÁLOGO**, OS AUTORES CLAUDIO DE SOUZA ROCHA e ROBERTO LEON PONCZEK, pretendem aproximar a filosofia de Spinoza (1632-1677) e a física teórica de David Bohm (1917-1992), visando identificar possíveis convergências entre ambos.

No segundo artigo, que tem o título **A RELAÇÃO ENTRE MENTE E CORPO NA ÉTICA DE ESPINOSA: EM TORNO DA NOÇÃO DE PARALELISMO**, o autor FELIPE FERNANDES, busca delinear os pontos centrais da tese do paralelismo na filosofia de Espinosa.

No artigo seguinte, HOMERO SANTIAGO, em seu artigo intitulado **INQUISIÇÃO IBÉRICA E O PROBLEMA JUDEU (UMA APRESENTAÇÃO SUMÁRIA)**, dá continuidade ao conjunto de estudos que empreende acerca do entendimento da ruptura espinosana com a comunidade judaica de Amsterdã, apresentando sucintamente as Inquisições ibéricas e sua especialização na perseguição a judaizantes ou marranos no período moderno.

No quarto artigo, o autor croata MIROSLAV FRIDL, em seu artigo intitulado **SPINOZA'S DUAL VIEW ON HUMAN FREEDOM**, expõe sua análise da questão da liberdade em Spinoza, na qual afirma que o filósofo holandês aborda esse problema de duas maneiras diferentes: no “nível objetivo-ontológico e subjetivo-prático”, concluindo que, neste sentido, “podemos falar sobre o conceito oficial e não oficial de liberdade no espinosismo”.

No artigo seguinte, STEVEN BARBONE, no artigo **EL PROBLEMA DEL PERDÓN DIVINO SEGÚN SPINOZA**, o autor estadunidense afirma que com o determinismo de Spinoza e a imutabilidade divina, não se pode falar de pecado ou de como Deus é capaz de perdoá-lo, concluindo então que “todos, sem exceção – tanto o vulgo quanto os filósofos – são chamados à fé e à obediência”.

¹ Tradução: “À natureza da substância pertence o existir.” (**Ética**, Parte 1, Proposição 7).

Por fim, VIVIANA RIBEIRO, no artigo intitulado **A PROBLEMÁTICA DA CONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA E INDIVIDUAL NA OBRA LITERÁRIA VER: AMOR DE DAVID GROSSMAN À LUZ DA TEORIA DA IMAGINAÇÃO DE ESPINOSA** analisa o texto do escritor israelense a partir da problemática da formação da memória coletiva do trauma vivido pelos judeus durante a Segunda Guerra, que perpassa todo o livro de Grosman, considerando-o como um texto que ilustra a transmissão e a formação desta memória coletiva, principalmente, através da imaginação e da imitação afetiva, à luz das proposições espinosanas da Parte 2 e 3 da *Ética* que tratam da imaginação, memória e imitação afetiva como dinâmicas de socialidade imprescindíveis para composição política coletiva.

Boa leitura!

EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO (EDITOR)